

CEDI - P. I. B.
DATA 10 / 06 / 87
COD. XKD 07

Ao Il.mo Senhor Presidente da FUNAI - BRASÍLIA

Cajueiro - rio Curuaí 14 de Abril de 1985

Ilustríssimo Senhor Presidente,

pensei muito antes de escrever esta carta para Vsa. Excia. pois sei muito bem que o senhor é pessoa muito atarefada e com pouco tempo disponível. Eu, ao contrário, faz muitos dias estou aqui, neste interior do Pará, esperando algumas das autoridades que foram solicitadas e prometeram vir até aqui para resolver este caso de conflito.

Talvez Vsa. Excia. não esteja ao par: trata-se do conflito que começou desde o ano de 1983, chegou a uma fase de violência armada no dia 2 de Fevereiro deste ano e corre perigo de se alastrar de maneira sangrenta daqui em diante.

Eu faz mais de ano e estou tentando encontrar alguma solução, mas até hoje tenho a impressão de estar lutando sozinho, ao lado destes moradores posseiros ribeirinhos dos rios Curuaí, Iriri e Xingu.

Em todo caso, de toda esta história desagradável, Vsa. Excia. poderá requerer informes junto ao sr. Delegado Regional da FUNAI em Belém.

Adianto já que, dentre todas as autoridades que alertei e a quem pedi ajuda, o senhor Delegado Regional da FUNAI me parece o único que esteja olhando este problema se colocando do lado dos índios que aqui vivem.

Acredito que Vsa. Excia. esteja ao par da existência de índios Curuaia-Chipaia, mesmo se ainda parece que a FUNAI não tenha conhecimento de quem são e de quantos são. Eu já tentei um levantamento, mas não sendo de minha ~~responsabilidade~~ competência, ainda não entreguei para a FUNAI, com medo de que seja mais um trabalho perdido, como foi aquele que me custou 190 dias ao longo dos rios acima mencionados, quase sempre em embarcações a remo.

Il.mo Senhor Presidente, o motivo desta minha carta é pedir esclarecimentos e ajuda a fim de garantir a sobrevivência dos índios Curuaia-Chipaia, frente à invasão armada por parte de firmas mineradoras. Estes índios se achavam bastante tranquilos, confiantes de que as placas que o senhor Delegado Regional da FUNAI de Belém mandou colocar frente às casas e lugares por eles ocupados garantiam que a Lei os estava protegendo.

Mas o mesmo não acharam e não estão pensando os funcionários das firmas Brasinor e Carbonífera Criciuma, os quais, utilizando os serviços de homens armados da firma Sacopan, invadiram uma das áreas, arrencaram as placas acima mencionadas, atiraram com suas armas, apreenderam pessoas, espancaram-nas (entre elas um índio legítimo Curuaia de nome Noah) levaram alguns algemados no avião da firma Brasinor e os demais que se encontravam na área foram afastados daqui.

Quando na ocasião de uma das minhas tentativas de ver mais claro no problema encontrei-me com os responsáveis da firma Brasinor rodeados de gente armada da Sacopan aqui no Cajueiro, falou-se nas placas da FUNAI. Me foi repetido que se trata de "placas frias" sem valor algum, pois a Presidência da FUNAI de Brasília tinha comunicado que esta área não é considerada Reserva Indígena demarcada.

Eu perguntaria, se me for permitido, qual o valor dos artigos 25, 32 e 33 do Estatuto do Índio, e quais as Reservas Indígenas já demarcadas em toda esta região?

Há vários grupos indígenas de diferentes nações que sempre viveram aqui, e me parece que os alvarás de pesquisa mineralária requeridos junto ao DNPM estejam "cobrindo" várias destas áreas.

Acho importante resolver no mais breve espaço de tempo este problema de conflito no Cajueiro, antes que a cobiça dos "civilizados" acabe com os que aqui, não muitos anos atrás, eram os donos incontestáveis da região.

Il.mo Senhor Presidente, não sei se ao receber esta minha eu ainda estarei vivo. As ameaças contra mim já foram muitas e alguém está conseguindo manter afastados daqui os moradores posseiros e índios desde o mês de Fevereiro.

Nesta altura estou pensando seriamente em deixar o mundo dos "civilizados" e me refugiar na mata com estes índios que considero meus irmãos, e os mais desprotegidos. Quem sabe, com a ajuda de Deus, eu consiga prolongar a sobrevivência deles por alguns dias a mais.

Antes de terminar, pediria a Vsa. Excia. comunicar ao Bispo de Altamira, dom Erwin Krautler, o recebimento desta minha, de maneira que não seja necessário (como foi para com outras autoridades e pessoas) comunicar quanto escrevi, através da imprensa.

Grato pela atenção.

Pe. Angelo Pansa

Pe. Angelo Pansa
da Prelazia do Xingu.